

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de Brasil

Class.:

161

Data:

13/05/89

Pg.:

04

Fazendas são saqueadas em Boa Vista

BOA VISTA — As Fazendas Redenção e Brasileira, na região do Surumu, a norte de Boa Vista, foram invadidas, queimadas e saqueadas por índios caboclos, numa reação à violência policial que, na semana passada, os forçou a se retirar da área, em cumprimento a uma liminar da Justiça. Os donos dos imóveis, José Valentino e José Batista Rebouças, acusam missionários da Igreja Católica de terem incitado os indígenas a praticar o atentado, aumentando a tensão na região, que teve fazendas invadidas mais de 10 vezes, somente este ano.

O estado de completa destruição das duas propriedades comprova o ataque; pelo alcance dos danos, calcula-se que os agressores eram cerca de 70 homens. A devastação foi total. Grandes distâncias de cercas derrubadas, casas demolidas, currais incendiados e os animais soltos correndo nos pastos. Somente na Fazenda Redenção, 2 mil metros de cerca foram abaixo e as árvores foram cortadas a golpes de machado e queimadas.

Acusações — O criador de gado José Batista Rebouças acredita que os índios estão sendo manipulados e acha que há interesses estranhos buscando a ocupação das terras e a perturbação da ordem na região. “Nunca

houve nada que pudesse levar os caboclos a agir com tanta violência”, acusa Rebouças.

Ele diz que os indígenas chegaram ao Surumu bem depois da colonização pelos brancos e sempre conviveram em paz com os fazendeiros: “Os ataques se sucederam e a tensão criou vida depois que os religiosos da Igreja Católica iniciaram suas pregações. Mas, o que vemos são ensinamentos que fogem ao idealismo da Igreja: os padres induzem os índios a provocar conflitos, sob o alibi de que as terras são suas.”

José Valentino, o outro fazendeiro que teve a propriedade saqueada, acha que o verdadeiro motivo das invasões é o fato de não ter concordado em vender suas terras para missões evangélicas que atuam em Roraima. “Eles incitaram os caboclos a me destruir”, queixa-se, afirmando que algumas missões se instalaram em área de sua fazenda.

O diretor da União Democrática Ruralista, José Luiz Zago, avisou que vai requerer que a Justiça responsabilize o governo brasileiro pelos danos. A UDR vai entrar com uma ação judicial no Fórum de Boa Vista, pedindo explicações da Igreja e cobrando mais segurança para os fazendeiros do estado.